Workshop do GHS

Propostas dos Grupos de Trabalho

Esta é uma compilação dos resultados dos Grupos de Trabalho do Workshop sobre o Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos, mais conhecido como GHS, realizado nos dias 6 e 7 de novembro de 2002 no auditório da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho - FUNDACENTRO em São Paulo. Este foi uma promoção de diversas entidades que participam do Grupo de Trabalho GT-6 da COPASQ que se refere ao GHS, entre elas podemos citar: a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho; Ministério do Trabalho; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; Ministério da Saúde; Ministério da Ciência e Tecnologia; Associação Brasileira da Indústria Química; Associação das Indústrias Químicas de São Paulo; Sindicato das Indústrias de Tintas e Vernizes de São Paulo; Centro de Referência de Saúde do Trabalhador da Cidade de São Paulo; Sociedade Brasileira de Toxicologia e da Presidência do Forum Intergovernamental de Segurança Química.

O Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos foi considerado uma ação prioritária e consta do documento de Prioridades de Ação após 2000 do Forum Intergovernamental de Segurança Química que foi adotado na 3ª Sessão do Forum, realizado em Outubro de 2000 em Salvador – Bahia. Na Declaração da Bahia documento aprovado na 3ª Sessão do Forum Intergovernamental de Segurança Química (FISQ), está definido que o GHS esteja plenamente operacional em todos os países até 2008.

O capítulo 19 da Agenda 21 definiu para a área programática B que “um sistema globalmente harmonizado para a classificação e rotulagem de produtos químicos (GHS), incluindo fichas de informação de segurança e símbolos facilmente compreensíveis deveria estar disponível, se possível, até o ano 2000.” O documento do GHS está concluso e será aprovado na reunião de dezembro de 2002 pelo Comitê de Especialistas sobre Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (UNSCEGHS).

Os organizadores do Workshop sobre o Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos estabeleceram como principal objetivo o debate, a mobilização e a proposição de ações e estratégias para a implementação do Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos no Brasil.

O Workshop foi dividido em diversas palestras para servirem de apoio as discussões que seriam feitas nos Grupos de Trabalho:

- GHS: um instrumento internacional da gestão segura de produtos químicos;
- A implementação do Sistema Globalmente Harmonizado (GHS) no contexto do Sub Comitê de Especialistas sobre Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas;
- Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos no Brasil: Ações implementadas e a Prioridade 6 da COPASQ;
- "Livro Branco" (White Paper) da União Européia sobre Produtos Químicos;
- Classificação de Riscos de Produtos Químicos na lógica do GHS;
- Bases Normativas e Práticas Nacionais na Classificação de Riscos de Produtos Químicos;
- Rotulagem de Produtos Químicos na lógica do GHS;
- Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ-NBR 14.725): implementação e sua compatibilidade com GHS;
- Classificação de Riscos de Produtos Químicos (Rótulos e Fichas de Segurança) sob o enfoque de Trabalhadores e Consumidores.

Participaram do Workshop do GHS cerca de 90 pessoas representando mais de 40 instituições dos setores público, privado e empresas. Durante o evento, esses representantes foram divididos em 3 grupos de trabalho para discussão dos seguintes temas, relacionados à implementação do Sistema Globalmente Harmonizado para Classificação de Substâncias e Misturas e Rotulagem:

a) Base Normativas
b) Estrutura Nacional
c) Capacitação

O grupo de Base Normativas teve como coordenador o Sr. José Antônio Galves e o como relator o Sr. André Fenner. O grupo da Estrutura Nacional teve O Sr. Roque Puiatti como coordenador e a Sra. Arline Arcuri como relatora. E o grupo de Capacitação teve Sr. Nelson Gimenez como coordenador e a Sra. Mirtes Suda como relatora.

No primeiro dia, o tema debatido, em cada um dos grupos foi referente à Classificação de Substâncias e Misturas. No segundo dia, o tema referiu-se à Comunicação de Riscos, envolvendo Rotulagem e Ficha de Informação de Segurança.

Base Normativas – 06/11/02 – Classificação de Perigos de Produtos Químicos

1. A legislação, normas e instrumentos complementares permitem a classificação dos perigos dos produtos químicos?
2. As bases normativas são suficientes e adequadas?
3. Como atualizar as bases normativas de acordo com os novos critérios do GHS?
4. Onde se encaixariam os novos compromissos?
5. Como integrar os compromissos do GHS a outros programas de segurança química?

Base Normativas – 07/11/02 – Comunicação de Riscos de Produtos Químicos

1. A legislação, normas e instrumentos complementares permitem a rotulagem dos produtos químicos?
2. As bases normativas são suficientes e adequadas?
3. Como atualizar as bases normativas de acordo com os novos critérios do GHS?
4. Onde se encaixariam os novos compromissos?
5. Como integrar os compromissos do GHS a outros programas de segurança química?

Estrutura Nacional - 06/11/02 – Classificação de Perigos de Produtos Químicos

1. A legislação, normas e instrumentos complementares permitem a classificação dos perigos dos produtos químicos?
2. Como atualizar as bases normativas de acordo com os novos critérios do GHS?
3. Como difundir os novos compromissos do GHS a todos os envolvidos? Que instrumentos de comunicação e que nível de informação a cada público?
4. Quais estruturas (existentes ou não) deveriam ser utilizadas para a capacitação dos envolvidos? Como capacitar todos os envolvidos aos novos compromissos do GHS?

Estrutura Nacional - 07/11/02 – Comunicação de Riscos de Produtos Químicos

1. A legislação, normas e instrumentos complementares permitem a rotulagem e a informação de riscos dos produtos químicos?
2. Como atualizar as bases normativas de acordo com os novos critérios do GHS?

3. Como difundir os novos compromissos do GHS a todos os envolvidos? Que instrumentos de comunicação e que nível de informação aos envolvidos?
4. Como capacitar todos os envolvidos aos novos compromissos do GHS? Quais estruturas deveriam ser utilizadas?

Capacitação – 06/11/02 – Classificação de Perigos de Produtos Químicos

1. Como atualizar as bases normativas de acordo com os novos critérios do GHS?
2. Como difundir os novos compromissos do GHS a todos os envolvidos?
3. Como capacitar todos os envolvidos aos novos compromissos do GHS (empresas, órgãos de controle, usuários, laboratórios, institutos, universidades, etc)?

Capacitação – 07/11/02 – Comunicação de Riscos de Produtos Químicos

1 . Como atualizar as bases normativas de acordo com os novos critérios do GHS?
2. Como difundir os novos compromissos do GHS a todos os envolvidos?
3. Como capacitar todos os envolvidos aos novos compromissos do GHS (empresas, órgãos de controle, usuários, institutos, universidades, etc)?

Ao final do workshop tivemos uma sessão plenária, com a apresentações das discussões e sugestões pelos seus respectivos coordenadores e relatores.

As principais considerações feitas pelos grupos de trabalho foram as seguintes:

Grupo de Trabalho: Bases Normativas – 06/11/2002

Foi observado pelo Grupo de trabalho que ocorre uma inexistência de um sistema de classificação Nacional, de um inventário de substâncias / produtos químicos. E quando falamos de normatização, esta abrange também a legislação.

1 – Os conhecimentos sobre normatização, que envolvam classificação mais conhecidos se referem aos agrotóxicos, medicamentos, explosivos, armas químicas e ao transporte (Portaria 204). Podem ser considerados esparsos, insuficientes e podem conter contradições. Nem as normas, e nem os instrumentos complementares permitem a classificação dos perigos dos produtos químicos (Convenção de Basiléia). Deve-se harmonizar as ações, à nível Nacional, de conformidade com o que está sendo feito à nível

internacional. O GT-6 deve fazer um levantamento completo da normatização existente (base de dados). E também deve envolver outros atores, tais como Ministério da Justiça, Casa Civil, Defesa e Exército; e sensibilizá-los dos propósitos e dos compromissos do GHS;

2 – As bases normativas são insuficientes. Elas são somente adequadas, em termos, somente para os produtos/substâncias supra mencionadas;

3 – A atualização da normatização deve envolver um legislação federal proposta pelo Executivo ao Legislativo (Lei Federal que adote o GHS) que contemple toda a sistemática de Classificação do GHS, e corresponda a uma diretriz geral, de forma que os vários ministérios envolvidos venham a proceder os ajustes do novo sistema de forma ágil e constante;

4 – A atualização das bases normativas, de acordo com os novos critérios do GHS com uma legislação dinâmica, teria uma atualização constante como ocorre com os medicamentos, agrotóxicos, etc;

5 – As normas da ABNT vem sendo contestadas eis que a publicidade legal não existe e a norma é paga.

Grupo de Trabalho : Bases Normativas – 07/11/2002

1 – As discussões foram colidentes quanto a necessidade de uma legislação mais forte sobre rotulagem. As áreas de agrotóxicos, e de produtos sujeitos à fiscalização a ANVISA. Estão sobre capa de legislação específica. Para uma parte dos participantes alei pode engessar o sistema e já existem normas legais suficientes, considerando-se inclusive que estão em andamento, mas que estas necessitam de ajustes; para outros deve haver uma legislação abrangente para que as existentes sejam readequadas. Há consenso de que a norma nacional deve seguir o sistema internacional (GHS);

2 - Há entendimento de que as normas legais devem ser readequadas;

3 – As discussões foram colidentes quanto a necessidade de uma legislação mais forte sobre rotulagem. As áreas de agrotóxicos, e de produtos sujeitos à fiscalização a ANVISA. Estão sobre capa de legislação específica. Para uma parte dos participantes alei pode engessar o sistema e já existem normas legais suficientes, considerando-se inclusive que estão em andamento, mas que estas necessitam de ajustes; para outros deve haver uma legislação abrangente para que as existentes sejam readequadas;

4 - Cada instituição teria a responsabilidade de implementar o GHS, em seu respectivo âmbito;

5 - Os novos compromissos do GHS devem contemplar : a conscientização, a educação, a capacitação e o treinamento. O pré-requisito é a classificação para a implementação do programa.

Grupo de Trabalho : Estrutura Nacional – 06 e 07/11/2002

1 – Criação de um Conselho Nacional de Segurança Química – CNSQ nos moldes do CONAMA, com composição semelhante a COPASQ e que tenha poder decisório;

2 – Criação de um sub-grupo dentro deste conselho para a implementação do GHS;

3 – Para o ano de 2003 : ABNT – fortalecer o trabalho para terminar o projeto de Normas, no 2º semestre, oficina de laboratórios para avaliação do que existe e necessidades nacionais;

4 – Necessidades e/ou Sugestões:

- aproximação com o setor de transporte;
- desenvolvimento de software que facilitem a classificação e a rotulagem;
- criação de um banco de dados onde fiquem identificados bancos nacionais públicos e privados. Verificar possibilidade de criação de banco de dados que compatibilize vários outros;
- partindo da idéia que a comunicação de risco passa pela percepção, temos a necessidade de avaliar a compreensão dos usuários de produtos químicos sobre os rótulos e informações das fichas de segurança. (procurar auxílio na universidade para fazer este debate);
- após a realização deste trabalho – elaboração de cursos de capacitação na área.

5 - Divulgação GHS deve ser feito através das seguintes vias:

- conselhos de categorias profissionais afins: química, farmácia, bio química, CREA e outros;
- associações de ramos industrial;
- assessoria de comunicação dos órgãos envolvidos;
- imprensa (problema $);
- ANP

6 - Estimular ações do Conselho Federal de Química para divulgação do GHS para todas as empresas registradas. Todos os Conselhos profissionais deverão fornecer cursos de capacitação. Estimular que o CFQ participe dos comitês;

7 - O cumprimento das normas deveriam ser iniciadas pelas indústrias químicas de base: refinarias, petroquímicas e químicas de 1ª geração.

8 - Associações do ramo industrial deveriam contratar profissionais para que ajudem na elaboração de rótulos e FISPQs para as pequenas e médias empresas do ramos químico.

Grupo de Trabalho: Capacitação – 06/11/2002

1 - Reconhecer adequadamente o panorama, referente à estrutura nacional existente e necessária, e referente ao conhecimento, aos recursos humanos e materiais ex.: laboratórios: o que fazem? Como estão preparados? Que programas implanta?;

2 - Requerer apoio do governo e dos organismos internacionais geradores do sistema (foco OECD) para a completa compreensão do sistema de validação de testes; (reconhecimento do volume de investimento e do tempo para a real capacitação para execução);

3 - Informar e difundir o sistema GHS (dentro do conhecimento existente) para todos os públicos-alvo (reconhecer a “cadeia de valor” do produto químico): organismos governamentais, privados e de pesquisa, atenção especial para as médias e pequenas empresas (centros de apoio);

4 - Formar e qualificar profissionais envolvidos (não apenas em disciplinas ou em cursos de especialização, mas em cursos de graduação): profissionais das empresas, dos laboratórios, dos institutos de pesquisas, das universidades, dos órgãos de controle;

5 - Capacitar e qualificar laboratórios, incluindo equipamentos, sistemas e profissionais.

Grupo de Trabalho: Capacitação – 07/11/2002

1 - Informar todos os públicos-alvo sobre a FISPQ e o Rótulo em relação às exigências normativas. Facilitar e viabilizar o acesso à informação. Utilizar as várias organizações (FUNDACENTRO, Sindicatos, CRQ, Associações, etc);

2 - Capacitar quem elabora as FISPQs através de teeinamentos, cursos (acordo ensino x empresa), vinculado ao curso para classificação (identificação dos perigos);

3 - Capacitar quem elabora os Rótulos (complementar à FISQP);

4 - Consumidor final para discussão em evento específico.

A realização deste workshop só foi possível graça ao trabalho de algumas pessoas que podemos agora apresentar, e também devido ao comprometimento de suas instituições:

- Arline Arcuri – FUNDACENTRO
- André Fenner – Presidência do FISQ
- Ernest Blumenthal – ABRAFATI
- Geraldo Fontoura – Coordenador do GT Rotulagem/CB10/Bayer
- Gloria Benazzi - ASSOCIQUIM
- José Antônio Galves - SITVESP
- Julio Baena – MDIC
- Mirtes Suda – ABIQUIM
- Nelson Gimenez – Coordenador do GT Classificação/CB10/Akzo Nobel
- Roque Puiatti – MTE

Patrocinadores do Evento:

- FUNDACENTRO
- Ministério do Trabalho e Emprego
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- ABIQUIM
- Akzo Nobel
- Bayer
- 3M
- Petrobrás

O Workshop visa a adoção de novas estratégias e ações a serem desenvolvidas pelo Governo com a participação da sociedade civil organizada. Diversas dessas propostas e sugestões nesse sentido serão encaminhas ao Coordenador do GT-6 da COPASQ para que estas possam servir de subsídios ao desenvolvimento de novos de trabalho do GT-6. Assim como estas mesmas deverão ser encaminhadas ao Presidente da COPASQ pelo Coordenador do GT-6, sendo estes resultados práticos de uma discussão do GHS com diversas entidades governamentais e da sociedade civil organizada.